

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ESTRELA  
BIBLIOTECA

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Em jubilo

Todo o mundo christão exulta de alegria nas mais variadas manifestações de regosijo, mas n'um concerto geral e affectuoso, ao celebrar o dia de Paschoa.

Repicam os sinos festivamente nas torres das grandes cathedraes e nos campanarios dos presbyterios humildes; entoam-se hymnos; fazem-se subir em espiraes os perfumes do incenso; engrinaldam-se de flores os altares; vestem-se os templos de gala; murmuram-se orações fervorosas; por toda a parte, em fim, vibram em um só enthusiasmo, como tocados do mesmo sentimento, alguns centos de milhões de crentes, que nem às distancias, nem a diversidade de raças, nem a variedade de idiomas, de costumes ou de climas, nem as rivalidades mundanas, pôdem dividir, separar ou perturbar sequer em tão admiravel expansão de alegria, ao commemorar a ressurreição do Divino Mestre!

Que bella e sublime affirmacão do espirito de religiosidade que anima os povos christãos!

E' que, como muito bem diz Aimé Martin, Jesus Christo fez brotar a sua religião de uma lei da natureza, porque ao coração humano é que elle foi buscar os seus mandamentos, e assim de um só lance remediou a insufficiencia da moral sem religião dos philosophos e a fatalidade da religião sem moral dos pagãos.

«Amæ Deus e os homens»—tal é o seu primeiro mandamento, e n'elle se condensam, por assim dizer, todos os ensinamentos da Religião excelsa e unica.

Fonte perenne das mais acendradas virtudes, inspiracão suprema de todas as maravilhas, objectivação das mais geniaes facultades, força propulsora dos maiores commettimentos, é o amor que eleva o homem às regiões da perfectibilidade e da ventura, acercando-o de Deus.

Assim se comprehende que a Religião por excellencia seja toda feita de

amor, e que pelos mais puros sentimentos se unam em uma só crença todos os fieis, todos os que n'este dia solemne commungam do mais santo e fervoroso culto ao Homem Deus, ao Divino Nazareno ressuscitado.

### IV

## Rua dos Alcaides de Faria

(Continuado do n.º 629)

Gonçalo Nunes corria como louco ao redor da barbacan, clamando vingança. Uma nuvem de frechas partiu do alto dos muros; grande porção dos assassinos de Nuno Gonçalves misturaram o proprio sangue com o sangue do homem leal ao seu juramento.

Os castelhanos acometteram o castello; no primeiro dia de combate o terceiro da barbacan ficou alastrado de cadaveres tinados e de celmos e ramos reduzidos a cinzas. Um soldado de Pedro Rodriguez Sarmiento tinha sacudido com a ponta da sua longa chucha um colmeiro incendiado para dentro da cerca; o vento suão soprava nesse dia com violencia, e em breve os habitantes da povoação, que haviam buscado o amparo do castello, pereceram junctamente com as suas frageis moradas.

Mas Gonçalo Nunes lembrava-se da maldicção de seu pae: lembrava-se de que o vira moribundo no meio dos seus matadores, e ouvia a todos os momentos o ultimo grito do bom Nuno Gonçalves — « Defende-te, alcaide! »

O orgulhoso Sarmiento viu a sua soberba abatida diante dos torvos muros do castello de Faria. O moço alcaide defendia-se como um leão, e o exercito castelhano foi constringido a levantar o cerco.

Gonçalo Nunes, acabada a guerra, era altamente louvado pelo seu brioso procedimento e pelas façanhas que obrara na defensão da fortaleza cuja guarda lhe fora encommendada por seu pae no ultimo trance da vida. Mas a lembrança do horrivel successo estava sempre presente no espirito do moço alcaide. Pedindo a el-rei o desonerasse do

cargo que tão bem desempenhara, foi depôr ao pé dos altares a cervilheira e o saio de cavalleiro, para se cubrir com as vestes pacificas do sacerdocio. Ministro do santuario, era com lagrymas e preces que elle podia pagar a seu pae o ter cuberto de perpetua gloria o nome dos alcaides de Faria. Mas esta gloria, não ha hoje ahi uma unica pedra que a atteste. As relações dos historiadores foram mais duradouras que o marmore.»

Alexandre Herculano.

Apague-se, pois, da «*rua Martin de Faria*» esse nome que nenhuma relação tem com o feito famoso deliciosamente narrado pelo inimitavel historiador portugues.

E, porque não é facil decidir qual d'esses heroes fosse o maior—se o pae, se o filho—chamemos-lhe—«*rua dos Alcaides de Faria*».

D'esta maneira terá a digna vereação barcellense perpetuada a famosa façanha, que constitue, indubitavelmente, uma das paginas mais bellas da historia de Barcellos.

## SCIENCIAS & LETTRAS

### O SR. JOÃO DA VENTURA CHRONICA D'ALDEIA I

O sr. João da Ventura tinha tomado, por caridade, para casa, um rapasito de cinco annos de idade, que pela aldeia passava vida nomada, dormindo umas vezes em casa de um lavrador outras em um palheiro, e muitas ao relento tirando de frio, e gemendo com fome.

A desgraça começara cedo para aquelle innocente, que aos quatro annos perdera seus paes, que lhe não legaram mais do que os bons exemplos da sua vida honrada.

Quando lhe falleceu o pae, que foi o ultimo a deixal-o desherdado de protecção, quizeram muitos n'aquelle momento angustioso, e por compaixão pela misera creança, leva-lo para casa, e aquelle que d'elle tomou conta foi, passados dias, dando-lhe de mão, porque se recordava que tambem tinha filhos, e que portanto não lhe faltava quem comesse em casa.

Por esta forma foi a criança cedida de uns a outros, até que foi parar às encruzilhadas, e a ter por leito a terra fria, e por

cobertura o manto frigidissimo das noites de inverno, como são as da nossa provincia do Minho.

### II

Eram dez horas de uma noite de janeiro.

Tinha cessado de chover, mas o vento continuava de novo, torcendo e prostando algumas arvores no chão.

Por toda a parte a agua descendo dos montes alagava o sólo, abrindo aqui e ali largos sulcos.

Tinha sido aquelle um inverno longo e desolador, mostrando por toda a parte os seus terriveis effeitos, prometendo assim um anno d'escassos cereaes.

O trigo e o centeio germinando na terra, emergiam-se nas aguas continuas das chuvas, e o lavrador sentia apertar-se-lhe o coração ao ver, talvez, perdido o fructo do seu trabalho, e supplicava a Deus, que houvesse de suspender aquelle terrivel tempo, causador de tantos estragos.

No coração dos nossos homens do campo, ainda, felizmente, se não apagou aquella fé viva em Deus, porque é sempre a Elle, que recorrem no meio das afflições da sua trabalhosa vida.

Ainda a *ideia nova* não lhes crestou as flores mais bellas da sua alma, as suas crenças religiosas e sinceras.

Ainda o demonio do scepticismo não lhes tornara secco e arido os coraçãoes.

A ideia de Deus acompanhando sempre desde o berço até ao tumulto.

### III

S. João de Reboreda é uma das pequenas, mas bonitas freguezias do alto Minho.

Povoação pequena, é bem situada, alegre, e com vasto arvoredo, que a torna fresca e deleitosa nos calmos dias do estio.

A sua igreja, embora modesta, eleva-se sobre uma colina, e do seu adro gosa-se um magnifico ponto de vista.

Assistimos em um dia de agosto, 15, a uma festividade religiosa n'essa igreja, d'onde trouxemos as mais gratas impressões.

Sem se adornar esse templo dos banaes velludilhos e lentioulas, ostentava assim o verdadeiro sentimento religioso.

No seu throno, adereçado apenas pelos lumes, e profusão de flores naturaes, erguia-se sob o seu pequeno docel de damasco de seda branca, a hostia sacrosanta, no seu modesto relicario.

Os canticos religiosos, e os perfumes do incenso, espalhando-se pelo templo, eram um preito votado á Divindade.

Não pertencemos, felizmente, aos satanicos e destruidores, e se temos algumas vezes erguido a nossa voz contra os vendilhões do templo, e a seta negra, acatamos e veneramos do intimo da nossa alma

os são principios religiosos, proclamados no Evangelho pelo filho de Deus.

(Continua)

Soares Romeo.

## LA' POR FORA

### Em Hespanha

Circulam, em Madrid, boatos alarmantes sobre a *guardia civil*. Os jornaes mostram-se reservados.

Teme-se uma manifestação, a que teria dado azo uma ordem de transferencia de alguns officiaes d'aquella corporação.

### Cecil Rhodes

A «*Agencia Reuter*» recebeu um telegramma da cidade do Cabo, annunciando que falleceu Cecil Rhodes, o opulento fribusteiro inglez.

A terra lhe seja leve.

## Pelo Paiz

### O convenio

Chegou já a Lisboa a nota official do discurso de mr. Delcassé, em respeito ás interpellações dos senadores Prevet e Guerin, sobre a situação dos portadores francezes da divida externa. As declarações do ministro dos estrangeiros em França synthetisam-se n'estas palavras:

«Desempenhei-me immediatamente do mandato de que fui encarregado e é com agrado que reconheço que foi com boa vontade que os meus esforços foram correspondidos em Lisboa, tendo obtido a certeza de que o juro seria seriamente pago e que a elevação d'esse juro seria feita. Cedi o meu logar aos portadores d'esses titulos, as unicas pessoas que tem qualidade para decidirem no assumpto, e felicito-me de poder annunciar ao senado que um accordo existe recentemente entre os portadores de titulos e o governo portuguez mantendo a caução e obrigando-se a augmentar de 50 o/o o juro até então distribuido.»

Mr. Delcassé falou, como quem se sentia legitimamente orgulhoso do que conseguiria falou com a bonhomia proprios vencedores. Mas ainda assim as suas palavras tem uma terrivel significação e descerram um pouco o veu com que o governo tem procurado trazer o paiz na ignorancia do seu proceder, em tão grave e melindroso assumpto.

O ministro francez negociou com os nossos ministros até ao ponto de *assegurar* que o juro dos titulos da divida externa seria seriamente pago e que a elevação d'esse juro seria feita. Como é que se estabeleceu essa segurança? Em que condições se affirmou ella? São perguntas que ha muito preoccupam os que, entre nós, se interessam de coração pelo futuro da nossa nacionalidade e sobretudo pela manutenção do nosso dominio colonial. Só depois de obtida a referida *segurança* é que mr. Delcassé cedeu o seu logar nas





# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUSAS AUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

**Para escriptas e tabelliães** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

**1000 enveloppes** impressos, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.  
**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por qua ntos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º. grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roberto, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

## ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, 3 duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇO MODICOS

TIPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 21.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepia

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Peiro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla us outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

**Condições da assignatura**

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100

Brazil

Anno	28:000
6 mezes	15:000
3	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurea, 1.ª — Lisboa.

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz ilhas e ultramar, ena casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.ª — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS